

weise angeeignet haben. Wir werden es wohl bei Plücker gelernt haben. (*)

Às vezes... um comentário sem desprimor: *Ich schätze Kleins Talente hoch... aber ich glaube, dass er z. B. nicht genug zwischen Induktion und Beweis, zwischen der Einführung eines Begriffs und seiner Verwertung unterscheidet.* (*)

Será assim?

Em 1872, Sophus Lie era professor da universidade de Christiania. A concepção de Plücker relativa à geração do espaço por elementos não pontuais (rectas, curvas ou superficies quaisquer), de tão grande alcance nas teorias algébricas, foi utilizada por Sophus Lie, em geometria infinitesimal, definindo os conceitos de congruência e complexo de curvas e em seguida, o de *transformação de contacto*.

Com êste instrumento, aperfeiçoou os métodos de integração de Jacobi, relativos às equações às derivadas parciais de primeira ordem e, sobretudo, esclareceu a teoria das equações de ordem superior. Durante o inverno de 1873-1874, pode dizer-se que estruturou, nas suas grandes linhas, a teoria dos grupos contínuos finitos de transformações. E esta teoria (bem como a dos grupos infinitos) não mais deixou de ser a preocupação principal do seu engenheiro de analista. O conceito de transformação infinitesimal, os três teoremas fundamentais puseram em evidência toda a importância do conceito de grupo em Geometria.

HENRI LEBESGUE

por J. Vicente Gonçalves

O assunto, sem a frescura aliciante das novidades nem o prestígio forte da elevação, parecia rejuvenescer e altear-se na exposição originalíssima do Mestre. Um halo de luz fecundante dava novos contornos às coisas e acendia nos espíritos a ambição de as devassar. Quantos ali couberam, na pequena sala de Geometria, viviam uma hora de encanto naquele ambiente de primado espiritual.

Não fôra de-certo o assunto que ali os trouxera pressurosos. ¿Superfícies planificáveis? Todos as tinham por tema mediocre, para mais já ressequido por longa clausura em rígidos moldes clássicos. — Superfícies regradas de curvatura nula, em geral geradas pela tangente a uma curva torsa, a aresta de reversão; e sabiam bem como as *apli-*

Outros domínios, mais ou menos relacionados com estes, lhe devem grandes progressos: superficies mínimas, geodésicas, fundamentos da Geometria, etc.

Em 1886 foi nomeado professor em Leipzig; e lá se conservou até 1898. Tendo sido criada para êle uma cadeira privativa na universidade de Christiania, regressou então, à Noruega. Morreu alguns meses depois, em 18 de Fevereiro de 1899, com 57 anos incompletos.

A obra de Sophus Lie não teve, de princípio, no mundo matemático (e disso êle se queixava amargamente) o realce a que tinha jus. O tempo se encarregaria (e com que usura!) de lhe fazer justiça.

Não quero terminar esta breve comemoração da sua grande personalidade científica sem um reparo que se me afigura ser da mais flagrante actualidade. É êste:

Coêva da concepção kleiniana das geometrias holónomas, a idéia de Lie de utilizar um elemento gerador que já não é o ponto, por êle largamente aproveitada em toda a sua obra, volta a ser, neste meado do século XX, embora ao serviço doutra aparelhagem analítica, o recurso de maior valia da moderna geometria diferencial, quando pretende relacionar os conceitos de Riemann e Klein, exhaustos, sob forma pontual, na sua capacidade de entendimento. E, ainda aqui, em estreita colaboração com o mundo algébrico.

(1) Duma carta de Klein para Lie, de Abril de 1878. (Plücker morreu em 1868).

(2) Do prólogo do terceiro volume da *Teoria dos grupos de transformações* (Lie).

car no plano, deformando com continuidade a aresta, sem rasgar ou enrugar o leque em que as suas tangentes se abrem. Nenhum recanto sombrio, com a promessa, embora vã, de um mistério. ¿Que havia a esperar dali?

E, realmente, no campo dos factos, nenhuma revelação sensacional viera surpreender os ouvintes; mas a finura da análise, a justesa do comentário, a luminosidade da síntese renovavam e enalteciam a matéria, tornando-a digna de interesse. Depois, aqui e além, sempre havia novidade: certa particularidade na configuração de uma zona plana a descoberto, tal vicissitude no curso da geratriz rectilínea, etc.; e o ponteiro, fazendo de geratriz, evoluía lentamente no ar, simulando permanente contacto com uma aresta invisível. Todos

